

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O Dossiê aborda a importância de compreender a História da Educação Matemática como um campo fundamental para a formação docente. Assim, apresentamos a coletânea de textos, sendo dez artigos e uma resenha, que abordam pesquisas que versam sobre as contribuições da História da Educação Matemática e seus alinhavos com a formação docente. Das pesquisas recebidas, sinalizamos que as duas primeiras foram convidadas, por se tratarem de expoentes significativos no campo profissional e científico; já as demais escritas são frutos de pesquisas acadêmicas desenvolvidas em diversas regiões do Brasil.

Iniciamos com o artigo *Aritmética como manda o figurino: o método de projetos e a matemática para ensinar*, que se propõe a analisar o método de projetos como uma das vertentes da Escola Nova. O texto apresenta uma caracterização do saber que o professor deveria mobilizar para ensinar, por projetos, a aritmética. Os resultados evidenciam que a proposta de ensinar por projetos representa um desafio interdisciplinar que tensiona programas tradicionais de ensino.

Já o segundo texto, *Evasão na licenciatura em matemática em debate: uma análise dos grupos temáticos do FELIMAT*, apresenta um olhar para as discussões sobre evasão nos cursos de licenciatura em matemática a partir dos Grupos Temáticos de Discussão do Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná (FELIMAT). A partir do levantamento bibliográfico dos anais das edições do evento, foi possível perceber que a evasão se constitui como um fenômeno multifatorial, que se associa a fatores acadêmicos, socioeconômicos, institucionais e à desvalorização da carreira docente.

No terceiro texto, *Um inventário dos documentos curriculares na França entre o FP-HEL e o IREM de Limoges*, busca-se discutir a construção do inventário dos documentos curriculares para o ensino e a formação de professores que ensinam matemática na França, nas décadas de 1980 e 1990, nos acervos da Universidade de Limoges (França). Os resultados apontam para reflexões sobre a construção do inventário como uma alternativa potente de identificação, sistematização e sociabilização de documentos, bem como para as informações sobre a diversidade documental relacionada ao currículo francês para o ensino de matemática.

Seguimos para o texto *Representações de matemática no livro Conceitos fundamentais da matemática (1951)*, de Bento de Jesus Caraça, que realizou uma análise fundamentada na história cultural e na literatura sobre a vida do matemático e professor universitário português. Como resultados, nota-se que ele apresentou representações articuladas da matemática, como construída em resposta aos problemas práticos da humanidade, como fruto de problemas internos e como estudo de fenômenos naturais.

No quinto texto, *Diálogos de saberes entre a matemática e aspectos socioculturais: ensino baseado em jogos tradicionais indígenas*, os autores analisam as contribuições do jogo da onça para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos, com vistas à presença do jogo e ao seu potencial no contexto educacional, no período de 2013 a 2023. Os resultados da revisão bibliográfica apontam que os povos indígenas têm utilizado conceitos matemáticos na tomada de decisões e na resolução de problemas no cotidiano, em articulação com o ambiente sociocultural e ecológico.

Caminhamos para o sexto texto, *A produção de um saber matemático nas orientações deixadas aos professores nos Parâmetros Curriculares Nacionais*, que teve como objetivo identificar quais foram as indicações deixadas aos professores de matemática nos PCN e, com isso, refletir sobre o documento e suas finalidades, bem como apresentar a concepção de matemática. Os resultados mostram que os PCN trouxeram orientações para os professores, em especial sobre a compreensão dos conceitos matemáticos em uma dimensão histórica, epistemológica e cultural. Entretanto, com a pesquisa, verificou-se que ainda existem desafios em aberto para a formação docente.

Já no sétimo texto, *O protagonismo de professoras-pesquisadoras e a produção científica em educação matemática na infância: construção e evolução do campo*, as autoras se propõem a analisar como a produção científica sobre Educação Matemática na Educação Infantil, majoritariamente realizada por pesquisadoras, revela a construção histórica desse campo. O levantamento revelou uma expressiva predominância feminina, refletida na feminilização do magistério e da pesquisa e, com isso, também informa sobre a permanência de lacunas históricas e culturais relativas à valorização e à visibilidade.

Indo ao encontro do oitavo texto, *Memórias de uma professora que ensina matemática sobre programas de formação continuada*, que tem como foco relatar elementos que demarcaram evidências de como a Educação Matemática foi concebida em programas de formação continuada de professores alfabetizadores, pela voz de uma

professora que participou de três programas de formação. Os achados da pesquisa sinalizam o levantamento de indicadores que demarcam a tríade reflexão-ação-reflexão na produção de formações continuadas, ao rememorar as perspectivas formativas, algumas das atividades propostas e a organização das ações, como possibilidade formativa para o sujeito que narra, que escreve e que vive o processo.

Já o nono texto, *Saberes e formação docente em Mato Grosso no século XIX*, analisa a organização da instrução pública primária e os processos de formação, no contexto do projeto imperial, com foco em compreender como os saberes escolares e os critérios de seleção dos professores foram definidos e regulados. Trata-se de uma pesquisa histórica e documental, em que os resultados indicam que a profissionalização docente ocorreu de forma lenta e desigual, sendo marcada pela predominância de professores leigos e pela centralidade da idoneidade moral como requisito para o exercício do magistério.

Chegamos ao décimo texto, *O ensino de matemática em contextos de migração: interseccionalidades curriculares e práticas pedagógicas contra-hegemônicas*, que tem como objetivo analisar as possibilidades de reconfiguração curricular e pedagógica do ensino de matemática em contextos migratórios, afirmando o direito à aprendizagem em sua dimensão equitativa, intercultural e anticolonial. Como contribuição central, o pesquisador propõe a sequência didática *Contando Histórias, Somando Culturas*, que articula conteúdos matemáticos às experiências socioterritoriais de estudantes migrantes.

Por fim, fechamos o Dossiê com a resenha *Uma (re)visita a Anselmo: curioso, expert e matemático!*. Os resenhistas sinalizam que a obra é indicada para professores de Matemática atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como para estudantes da Licenciatura em Matemática, por compreenderem que, de modo geral, embora poucos dos mencionados tenham tido contato com geometrias não euclidianas, a problematização dessas ideias, em articulação às discussões da geometria euclidiana, tem potencial para contribuir para melhorias na compreensão dos conceitos de Geometria estudados na Educação Básica.

Assim, o conjunto de textos que compõe este Dossiê reafirma a História da Educação Matemática como um campo potente, plural e indispensável à compreensão dos processos de formação de professores que ensinam matemática. As investigações aqui reunidas evidenciam que olhar para o passado não significa um exercício meramente retrospectivo, mas, sobretudo, um movimento crítico de compreensão das condições históricas, culturais,

políticas e epistemológicas que atravessam o ensinar e o aprender matemática na contemporaneidade. Ao transitar por diferentes tempos históricos, contextos institucionais, perspectivas teórico-metodológicas e sujeitos formativos, os artigos e a resenha revelam a riqueza e a complexidade do campo, bem como a necessidade de se pensar a formação docente como um processo contínuo, situado e historicamente constituído. Nesse sentido, as contribuições apresentadas tensionam modelos tradicionais de ensino, problematizam currículos, práticas e saberes docentes e apontam para caminhos formativos mais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

Esperamos que este Dossiê possa inspirar pesquisadores, formadores e professores a aprofundarem seus estudos, ampliarem seus olhares e fortalecerem o diálogo entre a História da Educação Matemática, a formação docente e as práticas pedagógicas, contribuindo para a construção de uma Educação Matemática mais consciente de suas raízes e mais sensível aos desafios do presente e do futuro.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que os textos aqui apresentados inspirem **novas pesquisas, debates e práticas** no campo da Educação Matemática. Ao publicarmos este número, expressamos nossos votos de que, em **2026**, continuemos a contar com o prestígio, a parceria e a leitura atenta de todos vocês.

Boa leitura e um feliz 2026, repleto de aprendizados e realizações!

Os Organizadores

Profa. Dra. Patrícia Sandalo Pereira (UFMS/INMA)

Prof. Dr. Edvanilson Santos de Oliveira (UFMS/INMA)

Prof. Dr. Gerson dos Santos Farias (UESB/DCET)

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Patrícia Sandalo Pereira. Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Rio Claro), com Pós-Doutorado Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Campo Grande. Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Matemática (INMA), Cidade Universitária, Campo Grande, MS, Brasil.
E-mail: patricia.pereira@ufms.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7554-0058>

Edvanilson Santos de Oliveira. Doutor em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Matemática (INMA), Cidade Universitária, Campo Grande, cursando Pós-Doutorado em Educação Matemática pela UFMS. Professor da Educação Básica na Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e no curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial na Faculdade SENAI-PB, João Pessoa, PB, Brasil.
E-mail: edvanilsom@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7666-3885>

Gerson dos Santos Farias. Doutor em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto de Matemática (INMA), Cidade Universitária, Campo Grande. Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Vitória da Conquista, BA, Brasil.
E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5941-8095>